



HELENA NEVES QUINTAS SIMÕES

**Visualizando o comportamento do jovem do Distrito Federal nos meios digitais:** desligue o celular, estamos utilizando a conectividade?

Brasília, 2017.

HELENA NEVES QUINTAS SIMÕES

**Visualizando o comportamento do jovem do Distrito Federal nos meios digitais: desligue o celular, estamos utilizando a conectividade?**

Relatório final, apresentado a Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharela em Desenho Industrial com habilitação em Programação Visual.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Fávaro Garrossini

Brasília, 2017

HELENA NEVES QUINTAS SIMÕES

**Visualizando o comportamento do jovem do Distrito Federal nos meios digitais:** desligue o celular, estamos utilizando a conectividade?

Relatório final, apresentado a Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharela em Desenho Industrial com habilitação em Programação Visual.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Favaro Garrossini

Brasília, 05 de dezembro de 2017.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Fávaro Garrossini  
Universidade de Brasília

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fátima Aparecida dos Santos  
Universidade de Brasília

---

Dr. Gabriel Lyra Chaves

*Para minha mãe: que foi mãe, pai, líder, professora, inspiração e eterna apoiadora em tudo.*

*Para Raquel e Beatriz: pelo carinho, cuidado e conversas noturnas que tanto inspiraram esse trabalho.*

*Aos jovens que buscam seu lugar no mundo: talvez esse local ainda não exista, precise ser criado. Criem sem medo.*

## **AGRADECIMENTOS**

À orientadora, professora e amiga Daniela Garrossini por me mostrar que é possível ainda ter fé nos seres humanos até no meio acadêmico. Que teve paciência, e mais que isso, viu potencial no meu pensamento fragmentado *hyper-digital*.

Às mulheres da minha família, por toda a luta, força e carinho.

À toda equipe que passou pelo núcleo de Multimídia e Internet – NMI e as professoras Cristiane Arakaki, Carol Kalume e Andrea Judice que tanto me ensinaram mesmo sem matrícula em matéria, projeto ou orientação formalizada. Marina Dourado, estaria perdida sem a sua calma e profissionalismo.

Aos professores que serviram de inspiração: Fátima, Evandro e Tiago Barros.

Aos funcionários administrativos que passaram pelo departamento de Desenho Industrial, em especial à Patrícia pela dedicação em atender aos alunos em muito mais que o cargo demanda e à Angélica e Silvana pelo cuidado e bom humor mesmo quando o sistema não colaborava.

À CAPES pela bolsa de intercâmbio – Ciências sem fronteiras, uma oportunidade que dificilmente teria sem as políticas de acesso ao ensino e investimento na educação superior implantadas pelo governo brasileiro nos anos de 2012 a 2015.

To the friends I made in San Francisco at the California College of the Arts: Summer, Zhu, Kirk, Brett, Andrhey, Raphael, Pranavi, Federico and Dani. You really saved my life.

Edu, Michele e João pela amizade sincera, ombro pra chorar e conversa pra seguir em frente.

À república mais maneira que esse estado já teve: Matheus, Wes e honorariamente Day, obrigada pela companhia em um momento de transição e independência pela vida adulta.

Aos que sonharam um sonho conjunto durante uma noite longa de movimento estudantil: Victor, César, Estela, Vini, Fernanda, João, Guilherme, Átila e Guilherme. E aos que na continuidade realizaram o R Design Brasília em 2017: Beatriz, Pedro, Paula, Stephanie, Dara, Henrique e Arthur.

E aos gatos que sempre vieram fazer carinho quando chegava arrasada em casa: Meg, Sushi e Pumpking. – Meow, Meoww!

## **RESUMO**

Esse projeto de pesquisa perguntou o perfil, acesso e comportamento do jovem de 18 a 29 anos morador do Distrito Federal quando está conectado as redes digitais, quais as principais tarefas realizadas e ferramentas utilizadas para a aprendizagem. Os resultados foram combinados em um infográfico que sumariza visualmente esses dados na esperança que sejam utilizados na criação de ferramentas mais apropriadas para a aprendizagem dos jovens. Entre os principais achados estão os de que os jovens do DF são extremamente privilegiados com relação a renda, escolaridade e qualidade da conexão, utilizam majoritariamente os *smartphones* e conexão móvel. Porém, pouco se utilizam disso, continuam utilizando as redes digitais para acessar novas roupagens de meios de aprendizagem tradicionais: apresentação de slides e vídeo-aulas. Deixando muita possibilidade para jogos digitais, aplicativos e outras criações que nem pensamos ainda.

Palavras-Chave: Jovens, Distrito Federal, Visualização de Dados, TICs

## **ABSTRACT**

This project research the profile, access and behavior of the young population, from 18 to 29 years, from Distrito Federal when connected to the Internet, especially the main tasks realized online and tools they use for learning. The results were combined in an info graphic that visually summarizes these data in the hope that they will be used to create more appropriate tools for young people's learning. Among the main findings are that the young people of DF are extremely privileged with respect to income, schooling and quality of the Internet connection. They use mostly smartphones and mobile connection. However, little use is made of this, they continue to use digital networks to access new forms of traditional learning media: slide shows and video lessons. Leaving a lot of possibility for digital games, applications and other creations that we have not even thought about yet.

Keywords: Youth, Distrito Federal, Data Visualization, TICs, Ciberculture

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 - Capa do Formulário Digital .....	16
Figura 2 - Exemplo de post para divulgação da pesquisa .....	18



## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Proporção de jovens por faixa etária e região censitária - 2010.....	20
Tabela 2 - Avaliação da conexão .....	25
Tabela 3 - Frequência de realização de atividades online.....	25
Tabela 4 - Mobilidade da conexão.....	26
Tabela 5 - Sensação de segurança online.....	26
Tabela 6 - Confiança na informação digital .....	27
Tabela 7 - Formas de engajamento político.....	28
Tabela 8 - Contato com tecnologias de aprendizagem .....	28
Tabela 9 - Aprendizado na instituição de ensino.....	29
Tabela 10 - Aprendizado em casa.....	29

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 - Número de acessos ao formulário por dispositivo .....	19
Gráfico 2 - Distribuição por Região do DF .....	21
Gráfico 3 - Distribuição por identidade de gênero .....	21
Gráfico 4 - Distribuição por renda familiar .....	22
Gráfico 5 - Distribuição por ocupação .....	22
Gráfico 6 - Tipo de instituição de ensino .....	23
Gráfico 7 - Distribuição por escolaridade .....	23
Gráfico 8 - Tipo de dispositivos mais utilizados para acessar à internet .....	24
Gráfico 9 - Principais formas de conexão à internet .....	24
Gráfico 10 - Ativismo político na internet .....	28

## **LISTA DE SIGLAS**

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

CODEPLAN – Companhia de Planejamento do Distrito Federal

DIEESE – Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos

IBGE – Instituto de Geografia e Estatística

OPS – Organização Pan-Americana da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>14</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>14</b>
<b>4. CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>5. METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
5.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	15
5.2. PESQUISA .....	16
5.3. VISUALIZAÇÃO DOS DADOS .....	18
<b>6. RESULTADOS.....</b>	<b>19</b>
6.1. A PESQUISA .....	19
6.2. A DEFINIÇÃO DO PÚBLICO.....	19
6.3. RESULTADOS GERAIS .....	20
6.3.1. PERFIL .....	20
6.3.2. ACESSO .....	23
6.3.3. COMPORTAMENTO .....	25
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>31</b>
<b>8. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>
<b>9. APÊNDICE.....</b>	<b>35</b>
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....	35
<b>10. ANEXO .....</b>	<b>41</b>
ANEXO A – INFOGRÁFICO .....	41

## 1. INTRODUÇÃO

Nos últimos 500 anos nossa forma de comunicação saltou de cartas em navios para smartphones conectados a internet 24h por dia. No entanto a forma de educar pouco foi alterada. Uma sala com vários alunos olhando um professor que explica o conteúdo tem sido a realidade na maioria das instituições. As ferramentas que tentam alterar esse estado, a exemplo do *Moodle*, são no mínimo subutilizadas.

Assim, se a tecnologia que molda a forma de agir dos novos cidadãos, e se essa tecnologia não é levada em conta nos processos de aprendizagem o mínimo que se pode esperar é um desinteresse dos alunos pela aula. Também é possível que ao podar formas de expressão amplamente utilizadas pelos jovens em suas atividades, esse jovem não esteja alcançando seu pleno potencial criativo.

Para descobrirmos qual potencial desse jovem, alcançamos melhores formas de nos comunicarmos e novas metodologias para promover aprendizagem essa pesquisa mergulhou nas redes sociais e contatou mais de 500 jovens do Distrito Federal, perguntando suas características demográficas, meios de acesso as novas tecnologias e comportamento em atividades na internet.

Com os dados coletados no formulário digital foi feito um infográfico que sumariza o perfil demográfico, dispositivos e conexão utilizada. Quais as tarefas mais realizadas quando estão online e quais ferramentas mais utilizadas para o aprendizado, tanto nas instituições de ensino quanto em casa.

## **2. OBJETIVO**

Investigar o perfil e comportamento dos jovens do DF nos meios digitais e por meio de visualizações gráficas apresentar os dados da pesquisa, propondo alternativas para o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Segundo dados do IBGE, em 2010, os jovens representavam 28,60% da população do Distrito Federal, sendo que quase metade se encontrava na faixa etária entre 18 e 24 anos. Já a Anatel indica que o Brasil terminou janeiro de 2017 com 243,4 milhões de celulares e densidade de 117,65 celulares por 100 habitantes, tendo o Distrito Federal a maior densidade nacional, de 175,66 linhas móveis por 100 habitantes, a maioria de conexão 3G que possibilita acesso à internet.

Com números tão expressivos é imprescindível investigar os fenômenos relacionados ao aumento na disponibilidade de tecnologias em uma faixa etária tão importante para a sociedade: o início da idade produtiva. Assim utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino também pode resultar em uma capacitação do aluno para prosperar em um mundo conectado.

Ao conhecer o perfil desses jovens e seu comportamento nos meios digitais é possível propor alternativas compatíveis com o modo de aprendizagem desse público e fazendo uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta auxiliar no processo de ensino.

## **4. CONTEXTUALIZAÇÃO**

A educação é uma das chaves para que os jovens contribuam para o desenvolvimento local. Entretanto, no caso do Distrito Federal, que apresenta características predominantemente digitais o ensino não evoluiu no mesmo ritmo que as tecnologias.

A aprendizagem ainda apresenta características semelhantes às presentes no Brasil Colônia, como relatadas por Anísio Teixeira em seu livro “O ensino superior no Brasil”:

“Essa é a sólida e de certo modo arcaica tradição que herda a Colônia, em substância fundada na cultura oral em contraste com a cultura tipográfica da palavra impressa, e que vai perdurar até a Independência e mesmo depois; a educação faz-se o processo para assegurar os *privilégios* de uma ordem social fechada, imóvel e rígida.

O tipo dessa educação era o de educação na língua latina, com ênfase na dissertação, na exegese, no raciocínio escolástico e na oratória, o que nos colocaria à altura dos romanos, se essa cultura oral que se expressava pela oratória não aproximasse os colonizadores e os colonizados antes das tribos indígenas da população aborígine, de cujos índios, diziam os jesuítas, citados pelo Pe. Serafim Leite que "eram como os romanos e os mais estimados da tribo, os 'senhores da fala'." A realidade é que estavam unidos pelo mesmo tipo de cultura oral." (TEIXEIRA, A. 1969)

Muito longe das características de aprendizado colaborativo de que fala Vygotsky desde as décadas de 20 e 30:

Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo. O termo que ele utiliza em russo (*obuchenie*) significa algo como *processo de ensino aprendizagem*, incluindo sempre aquele que aprende, aquele que ensina, e a relação entre as duas pessoas. Pela falta de um termo equivalente em inglês, a palavra *obuchenie* tem sido traduzida ora como ensino, ora como aprendizagem e assim re-traduzida em português (OLIVEIRA, 1993, p. 57).

E mais distante ainda de características decorrentes da nova sociedade do conhecimento, descrita por Pierre Lévy na obra cibercultura:

"em algumas dezenas de anos, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade. Com esse novo suporte de informação e de comunicação emergem gêneros de conhecimento inusitados, critérios de avaliação inéditos para orientar o saber, novos atores na produção e tratamento dos conhecimentos. Qualquer política de educação terá que levar isso em conta" (LÉVY, 1999, p. 169)

## **5. METODOLOGIA**

### 5.1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Um revisão bibliográfica sobre o assunto foi feita como etapa preliminar a pesquisa. Assim foram identificados materiais que serviram de referência para essa pesquisa. Formulou-se também a hipótese de que o desenvolvimento tecnológico mudou a forma do jovem se relacionar com o mundo e conseqüentemente a forma de

aprender, porém o ensino não acompanhou essa mudança e está causando grandes problemas para o desenvolvimento.

Entre os materiais pesquisados os relatórios das duas edições da pesquisa Juventude Conectada realizadas pela Fundação Telefônica Vivo foram grande inspiração pela quantidade amostral e possibilidades futuras de comparação de resultados entre os dados a serem obtidos.

## 5.2. PESQUISA

Foi utilizada uma combinação entre pesquisa qualitativa e quantitativa em duas etapas distintas. Para a elaboração do formulário foi utilizada uma pesquisa qualitativa, posteriormente foi criado um formulário para coletar os dados quantitativos e finalmente foi feita uma análise qualitativa dos resultados obtidos.

Essa combinação é descrita por como triangulação metodológica, onde há uma relação de complementaridade e não de oposição dos métodos. A triangulação pode ser aplicada como uma abordagem para fundamentar ainda mais o conhecimento obtido por meio dos métodos qualitativos consiste mais em uma alternativa para a validação. (FLICK, U. 2009)

Figura 1 - Capa do Formulário Digital



Fonte: Captura de tela - <https://helenasimoes.typeform.com/to/iH7VsJ>

Um formulário digital<sup>1</sup> foi criado na plataforma *Typeform*<sup>2</sup>, ferramenta que possibilita o preenchimento de dados de forma dinâmica como uma conversa em um

<sup>1</sup> <https://helenasimoes.typeform.com/to/iH7VsJ>



chat, pulos lógicos, inserção de imagens, definição de estilos de texto, escolha da tipografia e conversão dos dados obtidos em tabela.

Para divulgar o link do formulário a rede social *Facebook* foi escolhida em virtude da grande assimilação na cultura digital do brasileiro. Segundo dados da empresa, em 2016, de cada 10 brasileiros com acesso a internet 8 estão ativos nessa rede social, sendo que 67% deles utilizam a rede todos os dias.

Foram criados *post* oferecendo o sorteio de dois ingressos de cinema, para aqueles que respondessem a pesquisa, em grupos escolhidos pela relevância do número de membros conexão dos membros com as Regiões Administrativas do Distrito Federal. São eles:

- Boomerang
- Feira Do Rolo Do Recanto Das Emas e Do Brasil
- FEIRA DO RIACHO FUNDO II
- OLX - Vicente Pires - DF
- Desapegos do Novo Gama e entorno!
- Classificados Taguatinga, Águas Claras e Região
- Feira do Rolo GUARÁ DF
- COMPRA, VENDA e TROCA no Riacho Fundo 1 e 2
- MERCADO LIVRE PLANALTINA DF
- Bazar desapego Gama -df
- Classificados Vicente Pires
- OLX BRAZLÂNDIA
- Brasília - Dividir Moradia
- Classificados Guara
- Mercado Livre Taguatinga-DF
- PARANOÁ, ITAPOÃ E SÃO SEBASTIÃO (OFICIAL)
- Desapegos de Samambaia e DF!
- Desapegando em Brazlandia
- NÚCLEO BANDEIRANTE-DF
- Feira do Rolo Ceilândia
- Mães & Amigas de Vicente Pires e Região
- FEIRA DO ROLO SOBRADINHO- DF
- Santa Maria - DF
- Feira do Rolo do Paranoá
- Galera da Vicente Pires
- GUARA COMPRA VENDE TROCA (OFICIAL)

---

<sup>2</sup> Typeform.com – Making Things a Little More Human

<sup>3</sup> A primavera árabe pode ser descrita como um movimento de jovens adultos graduados sem expectativa de empregos ou um futuro promissor se articularam em torno dessas redes e convocaram em uma série de manifestações de rua que culminaram com o fim de Regime Políticos repressores no Egito, Líbia e Tunísia. (SANTOS FILHO, O. 2013)

Figura 2 - Exemplo de post para divulgação da pesquisa



Fonte: Captura de tela – Facebook.com

Após encerramento da coleta de dados do questionário foi realizada uma análise qualitativa dos dados obtidos retornando perfis e comportamento dos jovens de diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal.

### 5.3. VISUALIZAÇÃO DOS DADOS

Para apresentar os dados de uma pesquisa tão multidisciplinar fez-se necessária a habilidade de *sensemaking*, ou a capacidade de “criar sentido”, descrita por Jon Kolko (2010) como um sinônimo do processo de design.

“A InfoVis utiliza gráficos e interação computacional para assistir as pessoas na resolução de problemas.” (MANOVICH, L. 2001) Possibilitando a assimilação de grandes e complexos volumes de dados com maior eficiência e em menor tempo.

“Why should we be interested in visualization? Because the human visual system is a pattern seeker of enormous power and subtlety. The eye and the visual cortex of the brain form a massively parallel processor that provides the highest-bandwidth channel into human cognitive centers.” (WARE, C. 2013)

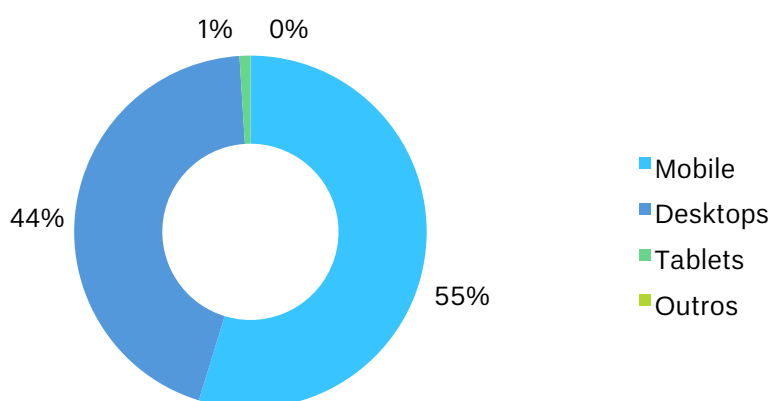
Ao final da pesquisa os dados foram apresentados como um infográfico, um resumo de toda a informação obtida em forma visual e simplificada.

## 6. RESULTADOS

### 6.1. A PESQUISA

Entre 24 de maio e 02 de junho de 2017 o link da pesquisa foi visitado 223 vezes e foram respondidos 119 questionários. Em média a duração da interação do pesquisado com o instrumento de pesquisa foi de 6min e 28 segundos. O gráfico abaixo mostra a distribuição de acesso de acordo com os dispositivos.

Gráfico 1 - Número de acessos ao formulário por dispositivo



### 6.2. A DEFINIÇÃO DO PÚBLICO

Para delimitar a idade do público-alvo do questionário foram utilizadas duas definições de juventude: A da Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde (OPS/OMS), que cita juventude como uma categoria sociológica que representa um momento de preparação de sujeitos - jovens - para assumirem o papel de adulto na sociedade e abrange o período dos 15 aos 24 anos de idade. E a da legislação brasileira que estabelece no Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852/2013) Capítulo I, Art. 1º:

§ 1º Para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade.

§ 2º Aos adolescentes com idade entre 15 (quinze) e 18 (dezoito) anos aplica-se a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, e, excepcionalmente, este Estatuto, quando não conflitar com as normas de proteção integral do adolescente.

Para realização da pesquisa com menores de idade exige-se a autorização de seus representantes legais, inviabilizando o formulário digital e toda a estratégia de uma pesquisa metalinguística (coletar dados sobre comportamento digital nos meios digitais). Decidiu-se então definir a faixa etária como jovens de 18 a 29 anos.

Segundo pesquisa da CODEPLAN essa faixa etária representa 23,47% da população do Distrito Federal, a tabela a seguir mostra a distribuição por Regiões Censitárias.

Tabela 1 - Proporção de jovens por faixa etária e região censitária - 2010

Região censitária	18 a 24 anos		25 a 29 anos		Total	
	N	%	N	%	N	%
Distrito Federal	334.936	13,03	268.432	10,44	603.368	23,47
Ceilândia	49.800	12,37	43.025	10,68	92.825	23,05
Taguatinga	45.361	12,56	39.267	10,88	84.628	23,44
Samambaia	28.813	14,34	22.042	10,97	50.855	25,31
Sobradinho	26.870	12,79	20.853	9,92	47.723	22,71
Plano Piloto	24.450	11,65	21.516	10,25	45.966	21,9
Planaltina	23.155	13,52	16.462	9,61	39.617	23,13
Guará	18.104	12,67	14.916	10,44	33.020	23,11
Santa Maria	17.429	14,67	12.721	10,71	30.150	25,38
Recanto das Emas	18.115	14,94	11.513	9,49	29.628	24,43
Gama	16.914	12,46	12.289	9,05	29.203	21,51
São Sebastião	15.344	15,24	11.679	11,6	27.023	26,84
Riacho Fundo	10.116	14,08	7.609	10,59	17.725	24,67
Cruzeiro	8.399	10,36	9.174	11,32	17.573	21,68
Paranoá	8.185	15,27	6.211	11,58	14.396	26,85
Brazlândia	7.548	13,12	5.410	9,4	12.958	22,52
Núcleo Bandeirante	5.694	13,01	4.386	10,02	10.080	23,03
Lago Norte	5.019	12,06	5.027	12,08	10.046	24,14
Lago Sul	3.307	11,2	2.441	8,26	5.748	19,46
Candangolândia	2.313	14,53	1.891	11,88	4.204	26,41

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010.

Desses jovens estima-se que 40,5% estejam matriculados no ensino superior, média muito superior a média nacionais do Censo da Educação Superior do INEP - 2010. Já 66,51% desses jovens tem alguma tipo de rendimento de acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 2010.

### 6.3. RESULTADOS GERAIS

Dos 119 questionários respondidos, 3 moravam fora do DF, 27 não tinham idade entre 18 e 29 anos e 2 não utilizavam a internet. Sendo essas perguntas eliminatórias, foram totalizadas 87 respostas válidas nas três categorias:

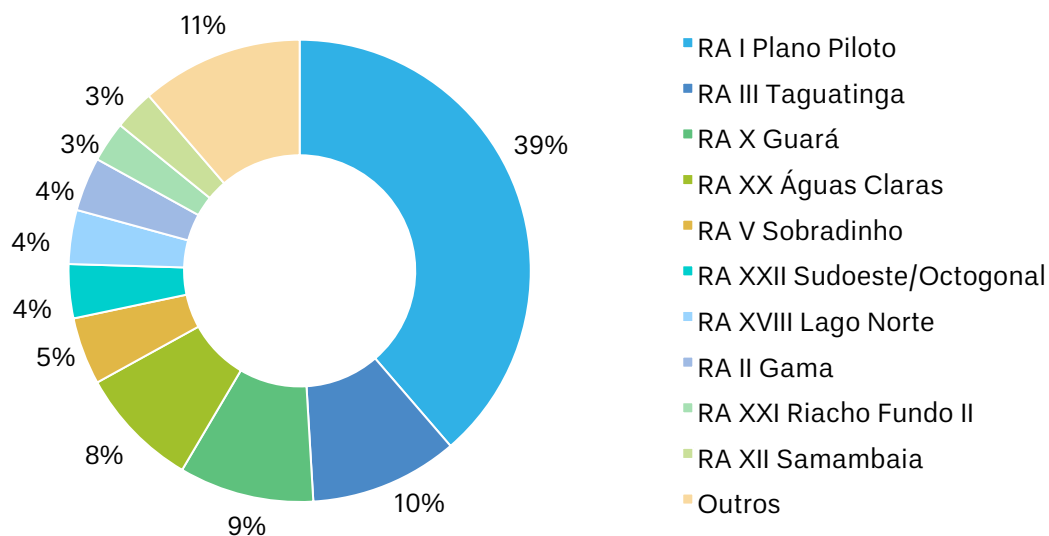
#### 6.3.1. PERFIL

Para avaliar se a pesquisa realmente correspondia a realidade do jovem do Distrito Federal foram feitas perguntas de perfil que posteriormente foram checadas com os números de pesquisas realizadas por órgãos de estatística nacionais.

Em média o jovem que respondeu a pesquisa tem 23 anos, se identifica com o gênero feminino (56%), trabalha e estuda, está matriculada no ensino superior (64%)

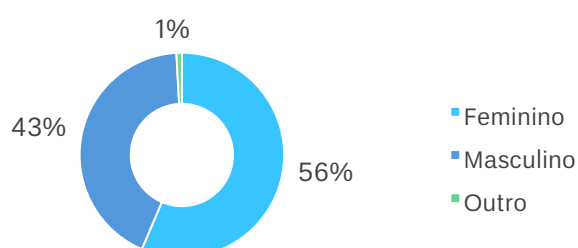
em instituição pública (58%), tem renda familiar entre R\$1.874,01 e R\$3.748,00 (21%) e reside na RA I – Plano Piloto. (39%)

Gráfico 2 - Distribuição por Região do DF



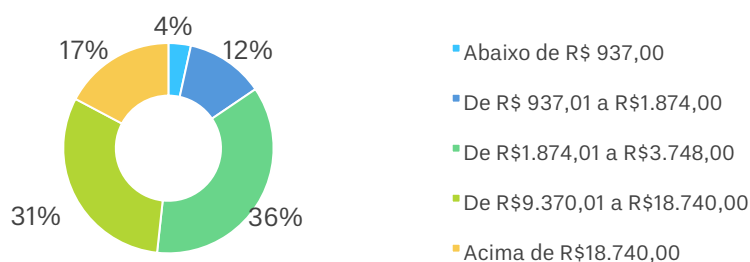
As regiões de Brazlândia, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Cruzeiro, São Sebastião, Candangolândia, Varjão, SCIA - Cidade Estrutural e Cidade do Automóvel, Jardim Botânico, Itapoã, SIA - Setor de Indústria e Abastecimento e Fercal, não tiveram respondentes. Algumas dessas regiões não contavam no censo demográfico de 2010 e as outras somadas correspondem a 10,8% dos jovens do DF.

Gráfico 3 - Distribuição por identidade de gênero



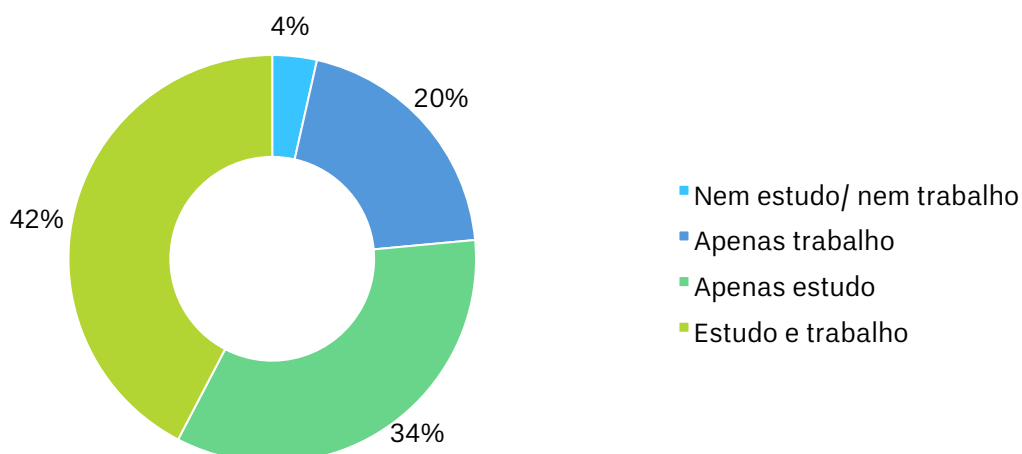
A porcentagem superior de pessoas que se identificam como mulheres corresponde com os números do censo da educação superior 2016 do INEP para o Distrito Federal, que são de 56% de estudantes do sexo feminino e 44% do sexo masculino, não considerando pessoas com diferentes identificações de gênero.

Gráfico 4 - Distribuição por renda familiar



A renda familiar também está dentro do esperado para a renda no Distrito Federal, que é de R\$2.055 de renda nominal domiciliar de acordo com os dados da PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios, realizada pelo IBGE em 2015.

Gráfico 5 - Distribuição por ocupação



Quanto ao emprego os dados da pesquisa diferem do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, que aponta que entre 2016 e junho de 2017 39,5% dos jovens do Distrito Federal encontravam-se desempregados.

Gráfico 6 - Tipo de instituição de ensino

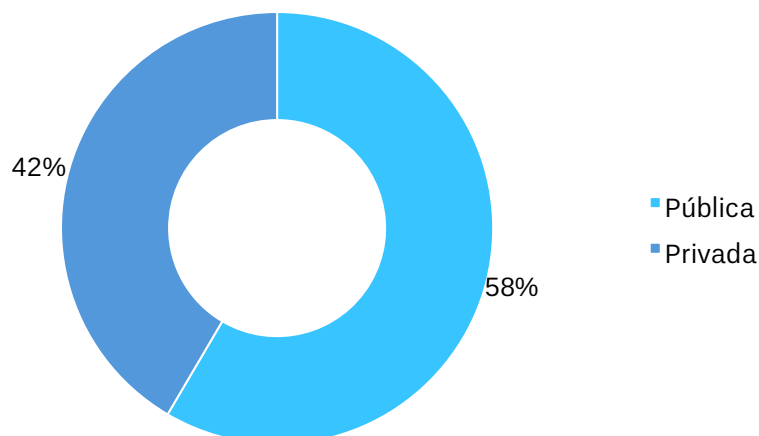
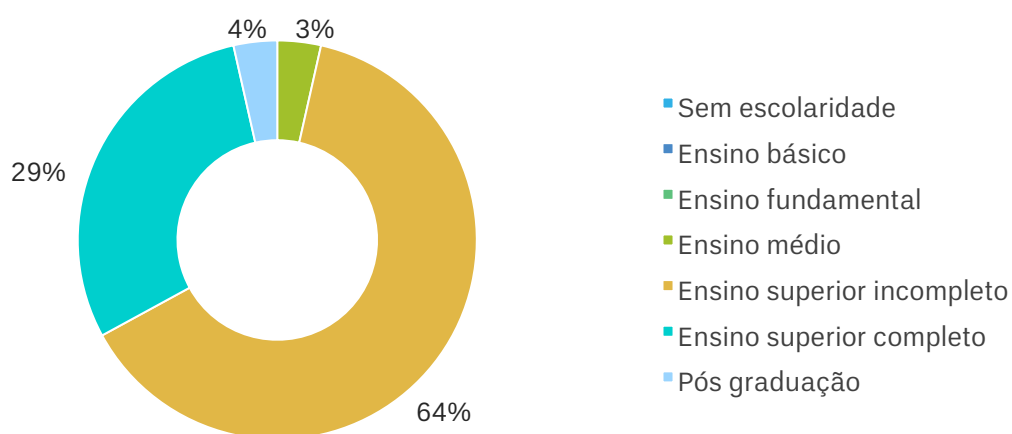


Gráfico 7 - Distribuição por escolaridade



A maioria dos pesquisados (64%) disseram estar matriculados no ensino superior e em instituição pública (58%). Dados que diferem imensamente da realidade brasileira de acordo com o censo do ensino superior de 2016.

### 6.3.2. ACESSO

No processo de pesquisar o comportamento do jovem nos meios digitais é fundamental descobrir as ferramentas e tecnologias que se tem disponíveis para acessar a internet. Um dos requisitos para responder a pesquisa era o acesso habitual à internet, situação verificada pela pergunta: “Você costuma utilizar a internet?”

Gráfico 8 - Tipo de dispositivos mais utilizados para acessar à internet

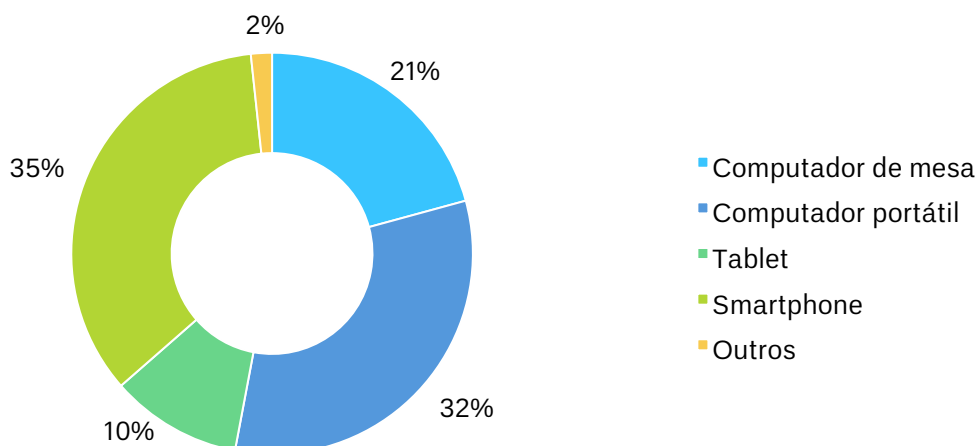
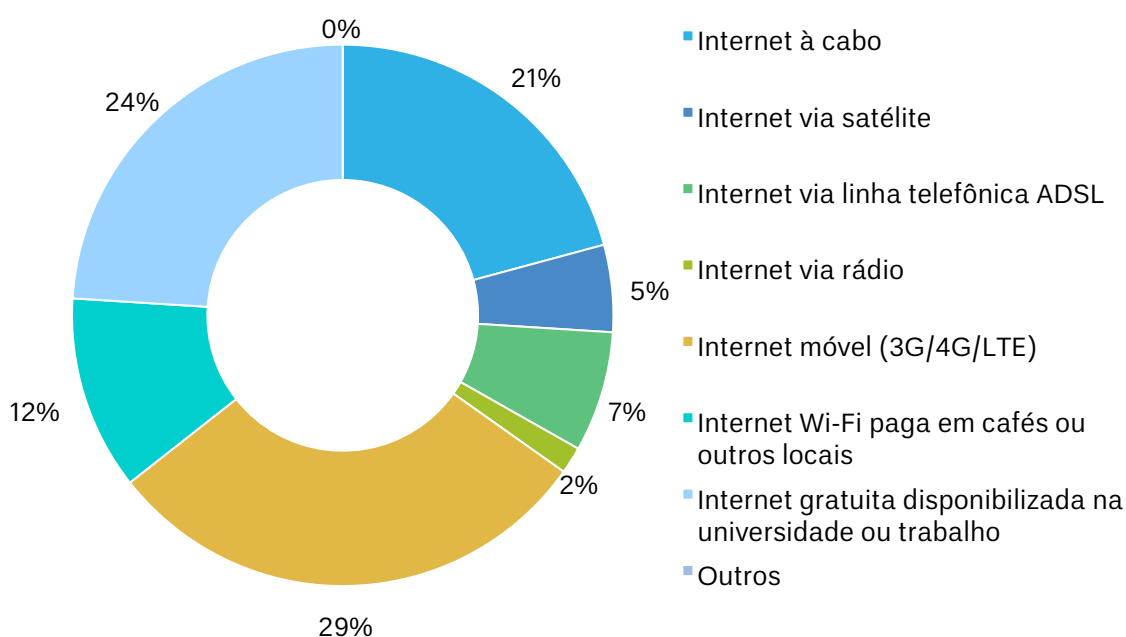


Gráfico 9 - Principais formas de conexão à internet



Fica evidente, então, a mobilidade do acesso dos jovens à informação, já que a maioria se utiliza de smartphones (35%) e internet móvel (29%) para acessar a internet. Foi perguntada também a velocidade média da conexão e o tamanho do pacote de dados contratados para o dispositivo mais utilizado. A média simples da velocidade foi de 20Mbps com um pacote de dados de 2GB por mês. Números que podem apresentar um empecilho para formas de mídias com maior volume de dados como vídeos e jogos interativos.

Ao final dessa sessão perguntou-se sobre a satisfação com a conexão à internet mais utilizada, se ela seria suficiente ou insuficiente para a realização das



atividades diárias (estudo/trabalho). A maioria (51%) informou estar parcialmente satisfeita com a conexão. Conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 - Avaliação da conexão

<b>A conexão à internet que você tem disponível para realizar suas atividades diárias (estudo/trabalho) é suficiente?</b>			
1	insuficiente	7	8%
3	parcialmente suficiente	44	51%
5	suficiente	35	41%

### 6.3.3. COMPORTAMENTO

Tendo questionado sobre o perfil e as tecnologias disponíveis seguiu-se para as perguntas sobre hábitos e comportamentos relacionados com os meios digitais.

Tabela 3 - Frequência de realização de atividades online

<b>Qual é a frequência com que você costuma realizar as seguintes atividades quando está navegando na internet?</b>		
mais de uma vez ao dia	5	Acessa redes sociais
		Conversa por meio de mensagens instantâneas
		Verifica email
		Assiste a filmes, séries, programas de televisão, ouvir música
mais de uma vez por semana	4	Procura ou pesquisa na web para a escola ou faculdade
		Baixa conteúdo da internet
		Acompanha as notícias, lê jornais, acessa sites de revistas
		Utiliza serviços online (bancos, agências de serviços, ...)
pelo menos uma vez por semana	3	Joga games/jogos eletrônicos
		Pesquisa de preços de produtos e serviços
		Lê livros digitais
raramente	2	Cria/atualiza blogs e páginas da internet
		Procura ou pesquisa na web dicas de uso/tutoriais para softwares e hobbies
		Cria/posta conteúdo digital amador ou profissional
		Faz curso à distância, curso online (cursos complementares ou regulares)
não realizo	1	-

De acordo com a tabela 3 as atividades mais realizadas são relacionadas a comunicação instantânea: mensagens, mídias sociais e email. Também informada

como atividade diária estão as novas características das mídias: o streaming. Esses jovens informam acessar a internet para ver filmes, assistir séries e escutar música ao menos uma vez ao dia, uma frequência diferente da que se faz download de conteúdo. Sendo necessária para tanto a utilização de serviços como *Netflix*, *Youtube*, *Spotify* e *Apple Music*.

Apesar de acompanharem conteúdos digitais em diários digitais e midiáticos pelo menos uma vez por semana, a criação desses conteúdos foi dita como algo raramente realizado.

Tabela 4 - Mobilidade da conexão

<b>Você diria que para realizar as atividades citadas anteriormente você utiliza mais dispositivos fixos ou móveis?</b>		
somente fixos	7	8%
mais fixo que móvel	10	11%
igualmente	26	29%
mais móvel que fixo	23	26%
somente móvel	23	26%

Na tabela 4, mais uma vez, foi constatada a predominância dos dispositivos móveis para acesso à informação, realização de tarefas, comunicação e todas as demais tarefas citadas na Tabela 3.

Tabela 5 - Sensação de segurança online

<b>Quanto você se sente seguro ao:</b>		
Baixar aplicativos gratuitos ou pagos de seu interesse e que considera úteis	4	parcialmente seguro
Inscrever-se em concursos, provas, disponibilizar seu currículo online		
Realizar transações bancárias pela internet		
Fornecer dados pessoais para a compra de um produto ou serviço	3	nem seguro ou inseguro
Compartilhar status e informações pessoais em redes sociais		
Trocar mensagens e fotos íntimas com amigos e conhecidos		
Trocar informações pessoais com desconhecidos	2	parcialmente inseguro

A Tabela 5 mostra os resultados das afirmações sobre a sensação de segurança na internet e como exceção do contato com desconhecido os jovens sentem-se razoavelmente seguros quando navegam e trocam informações na internet.

Tabela 6 - Confiança na informação digital

<b>Sobre a veracidade de informações na internet escolha a frase que mais se identifica com a sua opinião:</b>		
Não acredito em nenhuma informação na internet sem que eu verifique a fonte	55	65%
Nenhuma das afirmações acima	16	19%
Só acredito em sites de notícias	14	16%
Acredito em tudo que é publicado na internet	0	0%
Acredito em tudo que é publicado menos no conteúdo das redes sociais	0	0%
Só acredito em sites com informações governamentais	0	0%

Também foi mensurada a confiança nas informações disponíveis online. Os jovens afirmaram que não acreditam em nenhuma informação sem verificar a fonte (65%). Somente 16% confia em sites de notícias e ninguém afirmou acreditar nas informações governamentais e no conteúdo de redes sociais.

Ao falar de jovens e redes digitais é impossível deixar de citar movimentos como a Primavera Árabe<sup>3</sup> de 2010, que evidenciaram a importância que as redes, em especial *Facebook*, *Twitter* e *Youtube*, vem desempenhando no cenário político do século XXI. No sentido de conhecer o comportamento do jovem no ativismo político foram feitas duas perguntas: se eles tem o hábito de usar a internet como meio de ativismo e como isso é feito.

No gráfico 10 mostra que a maioria dos jovens do DF ocasionalmente (33%) utiliza a internet para exercer direitos e ativismo político, por meio de compartilhamento de post (24%) e comentários nas redes sociais (17%).

<sup>3</sup> A primavera árabe pode ser descrita como um movimento de jovens adultos graduados sem expectativa de empregos ou um futuro promissor se articularam em torno dessas redes e convocaram em uma série de manifestações de rua que culminaram com o fim de Regime Políticos repressores no Egito, Líbia e Tunísia. (SANTOS FILHO, O. 2013)

Gráfico 10 - Ativismo político na internet

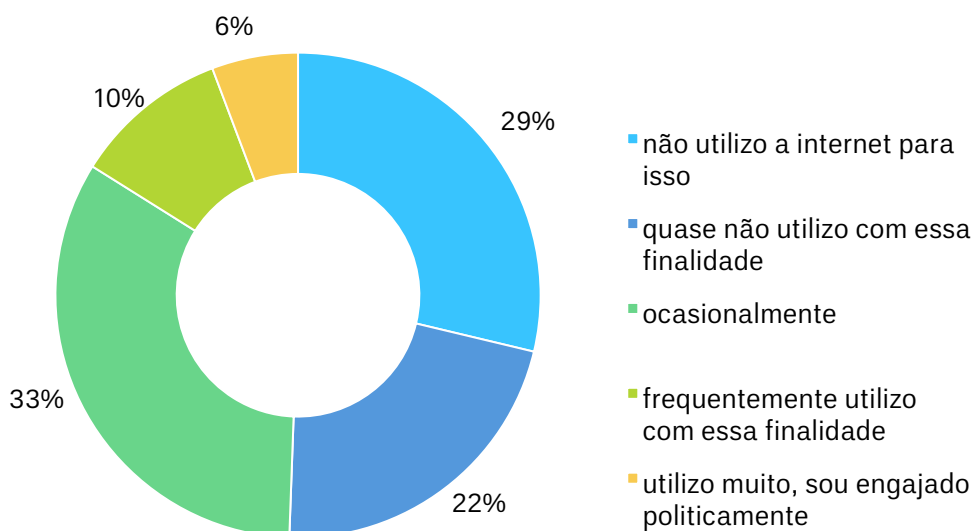


Tabela 7 - Formas de engajamento político

De que forma você já se envolveu politicamente pela internet?		
Curtindo/ compartilhando/"retwittando" algo nas redes sociais	71	24%
Fazendo comentários/dando informações	52	17%
Convidando para um evento/enviando mensagens para mobilizar pessoas	38	13%
Repassando o convite que recebi de outras pessoas	36	12%
Registrando a minha opinião em sites, blogs, fanpages (Facebook) de protesto	31	10%
Postando vídeos/fotos que registrei	23	8%
Indo para as ruas nos eventos convocados por meio das redes sociais	23	8%
Compartilhando dados pessoais para uma causa (RG, CPF etc.)	16	5%
Criando grupos/sites/eventos	10	3%

As últimas três perguntas possibilitam múltiplas escolhas e estão relacionadas as tecnologias utilizadas na aprendizagem em três instâncias: casa, institucional e reconhecimento.

Primeiro era necessário descobrir se o jovem já tinha tido contato com a tecnologia para posteriormente saber se ele considerava que elas o ajudavam a aprender em casa ou na escola/faculdade.

Tabela 8 - Contato com tecnologias de aprendizagem

#	Com quais dessas tecnologias você já teve contato?		
1º	Vídeo-aula/vídeos didáticos	79	93%
2º	Apresentações em Powerpoint e projetores	78	92%
3º	Simulados e testes online/exercícios interativos	72	85%

4º	Sites/portais educacionais abertos ao público em geral	71	84%
5º	Aula em laboratório	70	82%
6º	Sistemas/plataformas de ensino oferecidas pela escola	67	79%
7º	Cursos a distância (EAD)	61	72%
8º	Aplicativos para <i>smartphones</i> ou <i>tablets</i> com conteúdo focado no aprendizado	51	60%
9º	Software (programas) para computadores/ <i>notebooks</i> com conteúdo focado no aprendizado	48	56%
10º	Games educacionais ou com conteúdo focado no aprendizado	40	47%
11º	Lousa digital em sala de aula	36	42%

Tabela 9 - Aprendizado na instituição de ensino

#	Quais dessas opções mais te ajudam a aprender na instituição de ensino		
1º	Apresentações em <i>Powerpoint</i> e projetores	52	61%
1º	Vídeo-aula/vídeos didáticos	52	61%
2º	Aula em laboratório	46	54%
3º	Simulados e testes online/exercícios interativos	35	41%
4º	Sites/portais educacionais abertos ao público em geral	32	38%
5º	Software (programas) para computadores/ <i>notebooks</i> com conteúdo focado no aprendizado	24	28%
6º	Cursos a distância (EAD)	22	26%
7º	Aplicativos para <i>smartphones</i> ou <i>tablets</i> com conteúdo focado no aprendizado	20	24%
8º	Sistemas/plataformas de ensino oferecidas pela escola	17	20%
9º	Lousa digital em sala de aula	11	13%
10º	Games educacionais ou com conteúdo focado no aprendizado	10	12%

Tabela 10 - Aprendizado em casa

#	Quais dessas opções mais te ajudam a aprender em casa?		
1º	Vídeo-aula/vídeos didáticos	65	76%
2º	Sites/portais educacionais abertos ao público em geral	51	60%
3º	Simulados e testes online/exercícios interativos	36	42%
4º	Cursos a distância (EAD)	31	36%
5º	Apresentações em <i>Powerpoint</i> e projetores	29	34%
6º	Aplicativos para <i>smartphones</i> ou <i>tablets</i> com conteúdo focado no aprendizado	27	32%
7º	Software (programas) para computadores/ <i>notebooks</i> com conteúdo focado no aprendizado	22	26%
8º	Sistemas/plataformas de ensino oferecidas pela escola	19	22%
9º	Lousa digital em sala de aula	11	13%
10º	Games educacionais ou com conteúdo focado no aprendizado	10	12%
11º	Aula em laboratório	7	8%

Apresentações tipo *Powerpoint* e Vídeo-aula são as opções mais populares na aprendizagem nas instituições e em casa. Ambas, apesar de veiculadas digitalmente, são de alguma forma releituras das tradições orais do ensino e continuam a mostrar um hierarquia entre professor e aluno.

Já as tecnologias que possibilitam mais diferenças com as relações tradicionais do ensino e envolvem a criação de softwares, aplicativos e jogos ainda tem pouca relevância nos rankings.

Portais de conteúdo são citados como fonte de aprendizado em casa pela maioria dos entrevistados (60%), porém nas salas de aula esse número cai consideravelmente (38%). Dados que indicam a falta de acesso ao conteúdo digital nas instituições de ensino.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados coletados foi possível fazer uma análise de que o jovem do Distrito Federal é extremamente privilegiado em comparação com a realidade do país. A maioria tem acesso ao ensino superior, dispositivos móveis com acesso a internet e utiliza as redes sociais e envio de mensagens várias vezes ao dia.

Entretanto esse jovem pouco se utiliza dessas tecnologias para mobilização política, troca de conhecimento ou com fins educacionais não tradicionais. A Cidade Digital ainda não sabe ensinar o jovem da era digital. Apesar de um grande desenvolvimento no acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação as aulas ainda são centradas nas tradições orais: agora com slides digitais no lugar do quadro e vídeos de aulas para aprender fora da sala de aula.

Existe um grande vão entre a realidade do dia-a-dia e as tarefas que se pode realizar com acesso aos dispositivos móveis e a realidade das salas de aula em que alternativas para esses dispositivos foram pouco citadas. Existe a tentativa de separar o comportamento diário de um jovem do que se é esperado em sala de aula, como se esses fossem incompatíveis ou até opostos. Porém nas palavras de Lévy (1999):

“é impossível separar o humano do seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Da mesma forma, não podemos separar o mundo material – e menos ainda a sua parte artificial – das ideias por meio das quais são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam” (p.22)

Assim não adianta desligar o celular para que o jovem foque no conteúdo. Esse jovem busca a informação instantânea e possivelmente estará pensando em links de conteúdos que se pode fazer ou no que está deixando de se atualizar ao deixar o mundo virtual.

Se para Vygotsky a história da sociedade e o desenvolvimento do homem estão totalmente ligados, faz-se necessária uma grande revisão das ferramentas de ensino para que se adequem às novas TICs, tão familiares dos jovens e temidas por alguns docentes.

Ao apontar majoritariamente vídeo-aulas como forma de aprendizagem revela-se que para esse jovem o conhecimento já não está no espaço físico das bibliotecas e sim fragmentado em centenas de milhares de vídeo-aulas no *Youtube*. Ler um livro torna-se tarefa tediosa e árdua quando não se pode clicar no link de referência e navegar pelos exemplos multimídias.

Outra mudança está na velocidade das informações. A comunicação se dá em tempo real na troca de mensagens por aplicativos presentes em 99% dos *smartphones* atuais. Não se faz mais ligações de voz, o primeiro passo ao ter uma dúvida é recorrer a inteligência social de redes em grupos de *Facebook* e *Whatsapp*.

Aproximar a “vida real” da escola e a escola da “vida real” tem sido tema de estudo de tantos educadores e inúmeras teorias e uma das formas de se fazer isso é pesquisando a linguagem e as ferramentas utilizadas pelo aprendiz.

Assim, o mínimo que se pode fazer é pesquisar e integrar ao poucos o hábito dos jovens ao cotidiano das instituições de ensino. Que eles se encontrem no meio do caminho e o processo de aprendizagem volte a ser uma vida de mão dupla. Para isso, essa pesquisa precisa continuar, ampliar seu escopo e começar a avaliar metodologias de aprendizagem que incluam as Tecnologias da Informação e Comunicação na aprendizagem.



## 8. REFERÊNCIAS

- ARCHIBONG, Ime. *Facebook no Brasil*, In: Campus Party Brasil 2017, São Paulo: 10º Campus Party Brasil, 2017.
- ANATEL. *Relatório Anual de 2016*. 1ª Ed. 2016
- CODEPLAN. *Perfil dos jovens do Distrito Federal*. 1ª ed. Brasília, 2012
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, *Anuário dos Trabalhadores*. 2016. 12 ed. São Paulo: DIEESE, 2017
- FAY, M. *In World Bank Information and Communication for Development: Maximising Mobile*, p. XI, 2012.
- FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009
- Fundação Telefônica Vivo. *Juventude Conectada - 1. ed.* - São Paulo : Fundação Telefônica Vivo, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Juventude Conectada 2 - 1. ed.* - São Paulo : Fundação Telefônica Vivo, 2016.
- IBGE. Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios - PNAD : 2015 - Rio de Janeiro: IBGE, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Censo demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>, acesso em 15.10.2017.
- KOLKO, Jon, *Abductive Thinking and Sensemaking: The Drivers of Design Synthesis*. In MIT's Design Issues: Volume 26, Number 1 Winter 2010.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. 34.ed. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Cambridge, MA: MIT Press, 2001
- MUNZNER, Tamara. *Visualization Analysis and Design*. CRC Press, 2014.
- OLIVEIRA, Martha Khol de. *Vygotsky*. São Paulo: Scipione, 1993.

SANTOS FILHO, Onofre. *Os Movimentos Contestatários no Oriente Médio e no Norte da África: a Tunísia é a solução?*. Periódicos PUC Minas, Belo Horizonte, p. 37-58, 2013. *Estudos Internacionais: revista de relações internacionais*. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/5159/5169>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

TEIXEIRA, A. *O ensino Superior no Brasil – Análise e Interpretação de sua Evolução até 1969*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1969.anatel

WARE, Colin. *Information visualization: perception for design*. Elsevier, 2013.

## 9. APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

O jovem do DF e as TICs

Suas respostas irão fazer parte do meu trabalho de diplomação e vão ajudar a traçar o perfil do jovem morador do DF nos meios digitais. Queremos identificar obstáculos para a plena inclusão digital e sugerir melhorias nas metodologias de educação voltadas para sua geração.

Essa pesquisa faz parte do trabalho de diplomação da aluna **Helena Simões** orientada pela Prof. Dr. **Daniela Garrossini** para o curso de Design da Universidade de Brasília.

1) Em qual email podemos entrar em contato com você? (resposta aberta)

Começaremos com perguntas sobre o seu **perfil**, ok?

2) Aonde você mora? (Escolha a região administrativa do DF correspondente ao seu endereço)

- a) RA I Plano Piloto
- b) RA II Gama
- c) RA III Taguatinga
- d) RA IV Brazlândia
- e) RA V Sobradinho
- f) RA VI Planaltina
- g) RA VII Paranoá
- h) RA VIII Núcleo Bandeirante
- i) RA IX Ceilândia
- j) RA X Guará
- k) RA XI Cruzeiro
- l) RA XII Samambaia
- m) RA XIII Santa Maria
- n) RA XIV São Sebastião
- o) RA XV Recanto das Emas
- p) RA XVI Lago Sul
- q) RA XVII Riacho Fundo
- r) RA XVIII Lago Norte
- s) RA XIX Candangolândia
- t) RA XX Águas Claras
- u) RA XXI Riacho Fundo II

- v) RA XXII Sudoeste/Octogonal
  - w) RA XXIII Varjão
  - x) RA XXIV Park Way
  - y) RA XXV SCIA
  - z) RA XXVI Sobradinho II
  - aa)RA XXVII Jardim Botânico
  - bb)RA XXVIII Itapoã
  - cc)RA XXIX SIA
  - dd)RA XXX Vicente Pires
  - ee)RA XXXI Fercal
  - ff) Entorno
  - gg)Fora do DF (Encerrava o questionário)
- 3) Com qual gênero você se identifica?
- a) Feminino
  - b) Masculino
  - c) Outro (resposta aberta)
- 4) Qual sua idade?[1] [2] (resposta aberta)
- [1] Limitada de 1 a 120
- [2] Abaixo de 19 e acima de 29 encerrava questionário
- 5) Qual a faixa de renda da sua família? (Some a renda das pessoas que moram com você)
- a) Abaixo de R\$937,00
  - b) De R\$937,01 a R\$1.874,00
  - c) De R\$1.874,01 a R\$3.748,00
  - d) De R\$3.748,01 a R\$9.370,00
  - e) De R\$9.370,01 a 18.740,00
  - f) Acima de R\$18.740,00
- 6) Qual sua escolaridade?
- a) Ensino básico
  - b) Ensino fundamental
  - c) Ensino médio
  - d) Ensino superior incompleto
  - e) Ensino superior completo
  - f) Pós-graduação
- 7) Qual a sua ocupação?
- a) Apenas estudo
  - b) Apenas trabalho

- c) Estudo e trabalho
- d) Nem estudo / nem trabalho

8) A instituição em que você estuda é pública?[3]

- a) Sim
- b) Não

[3] Só respondida quando resposta da pergunta 7 fosse (a) ou (c)

9) Quantas horas por semana você trabalha?[4]

[4] Só respondida quando resposta da pergunta 7 fosse (b) ou (c)

Agora vamos falar da disponibilidade e qualidade do seu **acesso** às TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), tá bom?

10) Você costuma utilizar a internet?

- a) Sim
- b) Não (Encera pesquisa)

11) De qual desses equipamentos você costuma acessar a internet?

- a) Computador de mesa
- b) Computador portátil (notebook, laptop, netbook)
- c) Tablet
- d) Celular/Smartphone
- e) Outro

12) Quais os principais meios que você utiliza para acessar a internet?

- a) Internet à cabo
- b) Internet via satélite
- c) Internet via linha telefônica ADSL
- d) Internet via rádio
- e) Internet móvel (3G/4G/LTE)
- f) Internet Wi-Fi paga em cafés ou outros locais
- g) Internet gratuita disponibilizada na universidade ou trabalho
- h) Outro

13) Qual a velocidade da conexão que você mais usa? (resposta aberta)

14) Qual o tamanho do pacote de dados que você tem disponível por mês para seu celular/*smartphone* e/ou *tablet*? (resposta aberta)

15) A conexão à internet que você tem disponível para realizar suas atividades diárias (estudo/trabalho) é suficiente? (escala de 1 a 3 sendo 1 "insuficiente", 2 "parcialmente suficiente" e 3 "completamente suficiente" )

Agora vamos falar especificamente do seu **comportamento** nos meio digitais, ok?

- 16) Qual é a frequência com que você costuma realizar as atividades abaixo quando está navegando na internet? (escala de 1 a 5 sendo 1 "não realizo", 3 "pelo menos uma vez por semana" e 5 "mais de uma vez ao dia" )
- a) Procura ou pesquisa na web para a escola ou faculdade
  - b) Faz curso à distância, curso online (cursos complementares ou regulares)
  - c) Procura ou pesquisa na web dicas de uso/tutoriais para softwares e hobbies
  - d) Lê livros digitais
  - e) Acessa redes sociais
  - f) Conversa por meio de mensagens instantâneas
  - g) Verifica email
  - h) Baixa conteúdo da internet
  - i) Assiste a filmes, séries, programas de televisão, ouvir música
  - j) Acompanha as notícias, lê jornais, acessa sites de revistas
  - k) Utiliza serviços online
  - l) Acompanha blogs, *youtubers*, *snapchat* de conteúdos ou celebridades
  - m) Cria/atualiza blogs e páginas da internet
  - n) Cria/posta conteúdo digital amador ou profissional
  - o) Joga games/jogos eletrônicos
  - p) Compra pela internet produtos e serviços
  - q) Pesquisa de preços de produtos e serviços
- 17) Você diria que para realizar as atividades citadas anteriormente você utiliza mais dispositivos fixos ou móveis? (Escala de 1 a 5 sendo 1 "fixos-computador e notebook", 3 "igualmente" e 5 "*smartphone e tablets*")
- 18) Agora gostaria de saber o quanto você se sente seguro no uso da internet (Escala de 1 "totalmente inseguro, 3 "nem seguro, nem inseguro" e 5 "totalmente seguro")
- a) Baixar aplicativos gratuitos ou pagos de seu interesse e que considera úteis
  - b) Realizar transações bancárias pela internet
  - c) Fornecer dados pessoais para a compra de um produto ou serviço
  - d) Inscrever-se em concursos, provas, disponibilizar seu currículo online
  - e) Trocar informações pessoais com desconhecidos
  - f) Compartilhar status e informações pessoais em redes sociais
  - g) Trocar mensagens e fotos íntimas com amigos e conhecidos
- 19) Quanto você diria que utiliza a internet para exercer seus direitos e ativismo político? (Escala de 1 a 5 sendo 1 "Não utilizo a internet para isso ", 3 "utilizo ocasionalmente com essa finalidade" e 5 "Utilizo muito, sou muito engajado politicamente)
- 20) De que forma você já se envolveu?[5]
- a) Convidando para um evento/enviando mensagens para mobilizar pessoas

- b) Curtindo/ compartilhando/"retwittando" algo nas redes sociais
- c) Repassando o convite que recebi de outras pessoas
- d) Fazendo comentários/dando informações
- e) Postando vídeos/fotos que registrei
- f) Registrando a minha opinião em sites, blogs, *fanpages* (Facebook) de protesto
- g) Criando grupos/sites/eventos
- h) Indo para as ruas nos eventos convocados por meio das redes sociais
- i) Compartilhando dados pessoais para uma causa (RG, CPF etc.)

[5] Só respondida quando resposta da pergunta 19 era diferente de 1 "não utilizo a internet para isso"

21) Sobre a veracidade de informações na internet escolha a frase que mais se identifica com a sua opinião:

- a) Acredito em tudo que é publicado na internet
- b) Acredito em tudo que é publicado menos no conteúdo das redes sociais
- c) Só acredito em sites de notícias
- d) Só acredito em sites com informações governamentais
- e) Não acredito em nenhuma informação na internet sem que eu verifique a fonte
- f) Nenhuma das afirmações acima

22) Com quais dessas opções você já teve contato? (múltipla escolha)

- a) Apresentações em *Powerpoint* e projetores
- b) Aula em laboratório
- c) Games educacionais ou com conteúdo focado no aprendizado
- d) Sites/portais educacionais abertos ao público em geral
- e) Sistemas/plataformas de ensino oferecidas pela escola
- f) Simulados e testes online/exercícios interativos
- g) Software (programas) para computadores/notebooks com conteúdo focado no aprendizado
- h) Aplicativos para *smartphones* ou *tablet* com conteúdo focado no aprendizado
- i) Cursos a distância (EAD)
- j) Vídeo-aula/vídeos didáticos
- k) Lousa digital em sala de aula

23) Quais dessas opções mais te ajudam / ajudaram a aprender na escola / universidade? (múltipla escolha)

- a) Apresentações em *Powerpoint* e projetores
- b) Aula em laboratório
- c) Games educacionais ou com conteúdo focado no aprendizado
- d) Sites/portais educacionais abertos ao público em geral
- e) Sistemas/plataformas de ensino oferecidas pela escola
- f) Simulados e testes online/exercícios interativos

- g) Software (programas) para computadores/notebooks com conteúdo focado no aprendizado
- h) Aplicativos para *smartphones* ou *tablet* com conteúdo focado no aprendizado
- i) Cursos a distância (EAD)
- j) Vídeo-aula/vídeos didáticos
- k) Lousa digital em sala de aula

24) Quais dessas opções mais te ajudam / ajudaram a aprender em casa? (múltipla escolha)

- a) Apresentações em *Powerpoint* e projetores
- b) Aula em laboratório
- c) Games educacionais ou com conteúdo focado no aprendizado
- d) Sites/portais educacionais abertos ao público em geral
- e) Sistemas/plataformas de ensino oferecidas pela escola
- f) Simulados e testes online/exercícios interativos
- g) Software (programas) para computadores/notebooks com conteúdo focado no aprendizado
- h) Aplicativos para *smartphones* ou *tablet* com conteúdo focado no aprendizado
- i) Cursos a distância (EAD)
- j) Vídeo-aula/vídeos didáticos
- k) Lousa digital em sala de aula

[6] Pesquisa Finalizada:

Obrigada pelas suas respostas, com elas realizaremos o perfil do jovem do DF nos meios digitais, e assim, teremos subsídios para muitas coisas, inclusive sugerir políticas públicas na área de educação e acesso à informação. No futuro lhe enviaremos o link da pesquisa completa.

Esse formulário tem referências na pesquisa Juventude Conectada realizada em 2016 pela Fundação Telefônica Vivo.

[7] Pesquisa Encerrada:

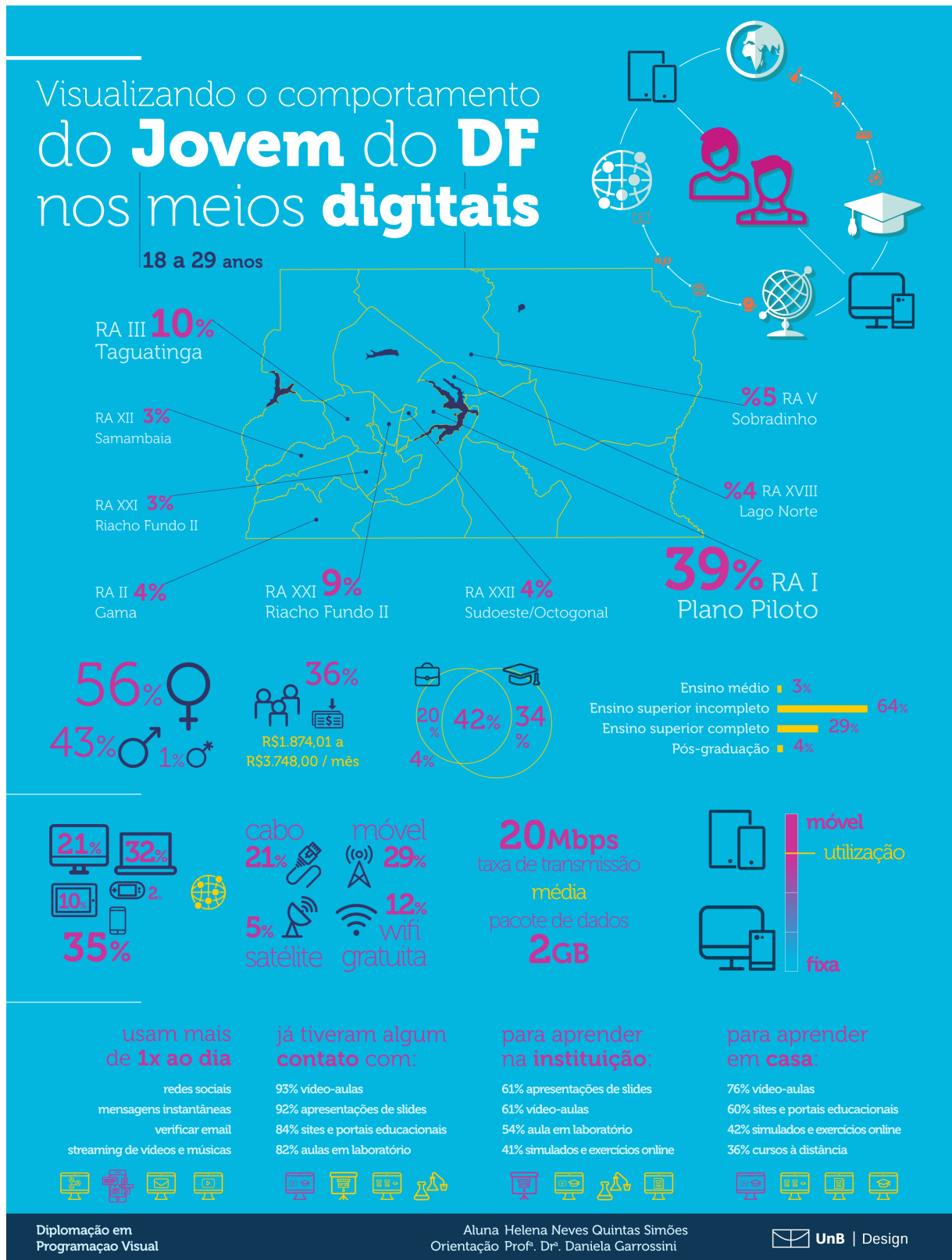
Muito obrigada pelo interesse!

Infelizmente o escopo dessa pesquisa é pequeno e no momento estamos procuramos somente pessoas que morem no DF e tenham entre 19 a 25 anos.



10. ANEXO

ANEXO A – INFOGRÁFICO



# Visualizando o comportamento do **Jovem do DF** nos meios **digitais**

18 a 29 anos



RA III **10%**  
Taguatinga

RA XII **3%**  
Samambaia

RA XXI **3%**  
Riacho Fundo II

RA II **4%**  
Gama

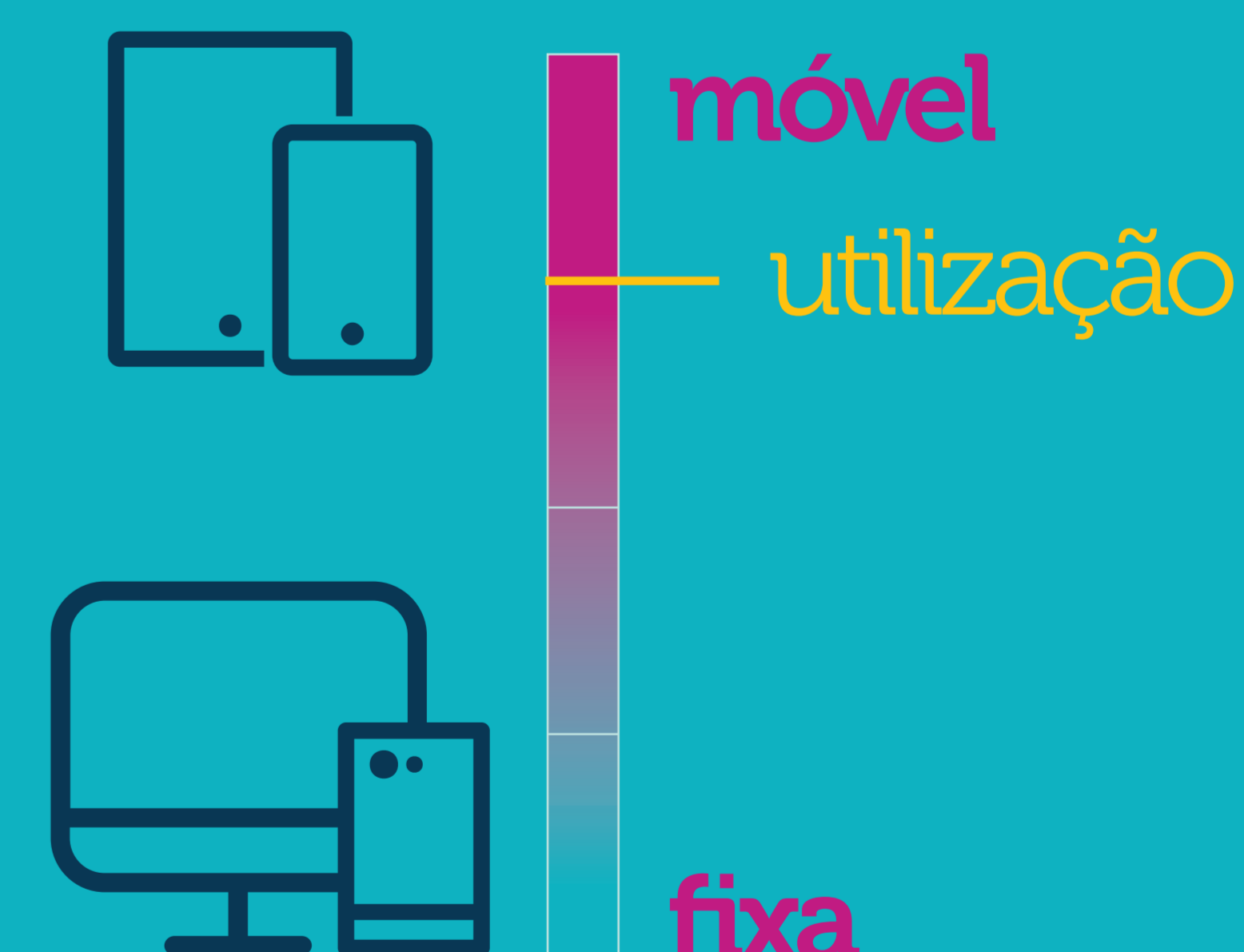
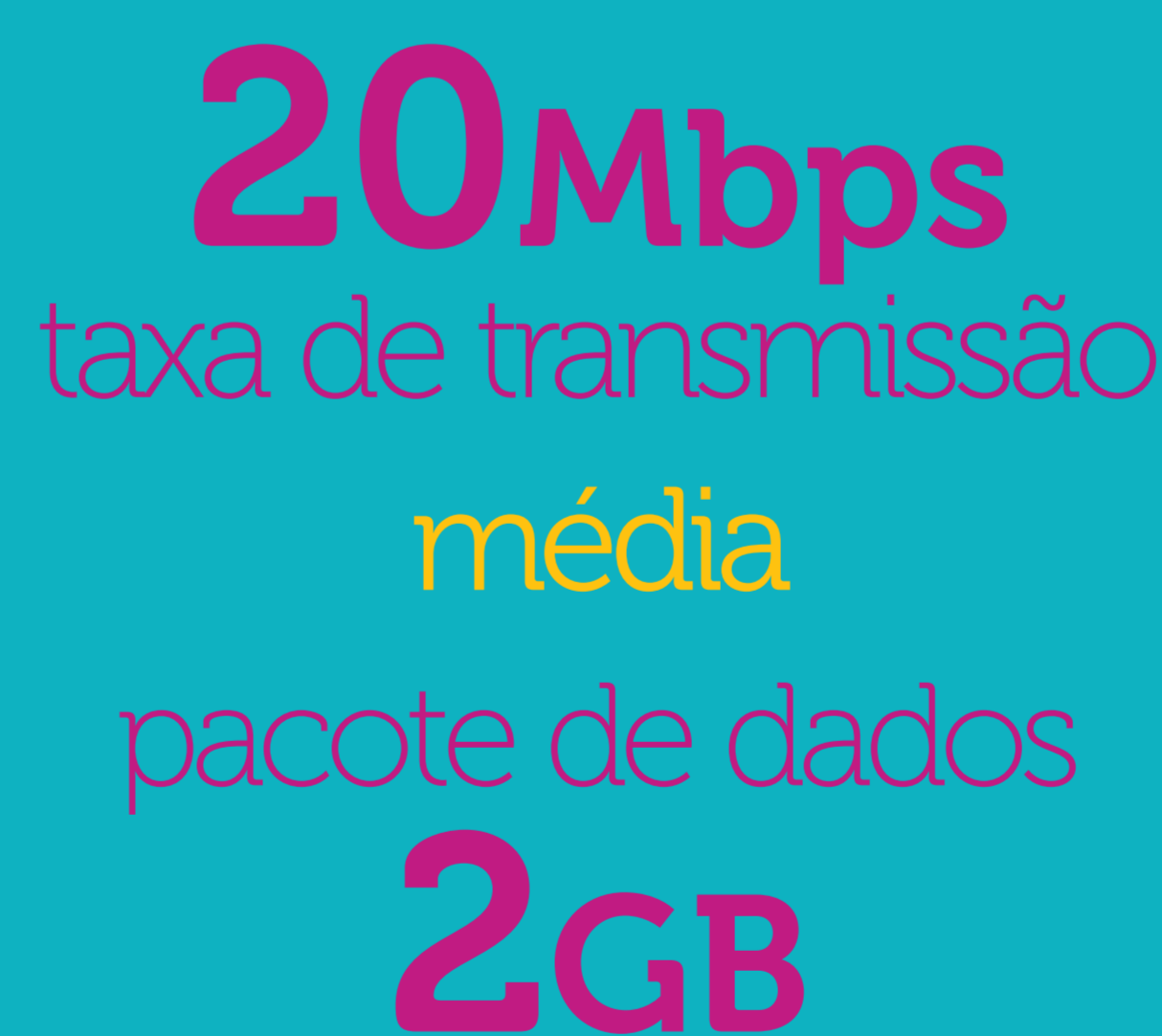
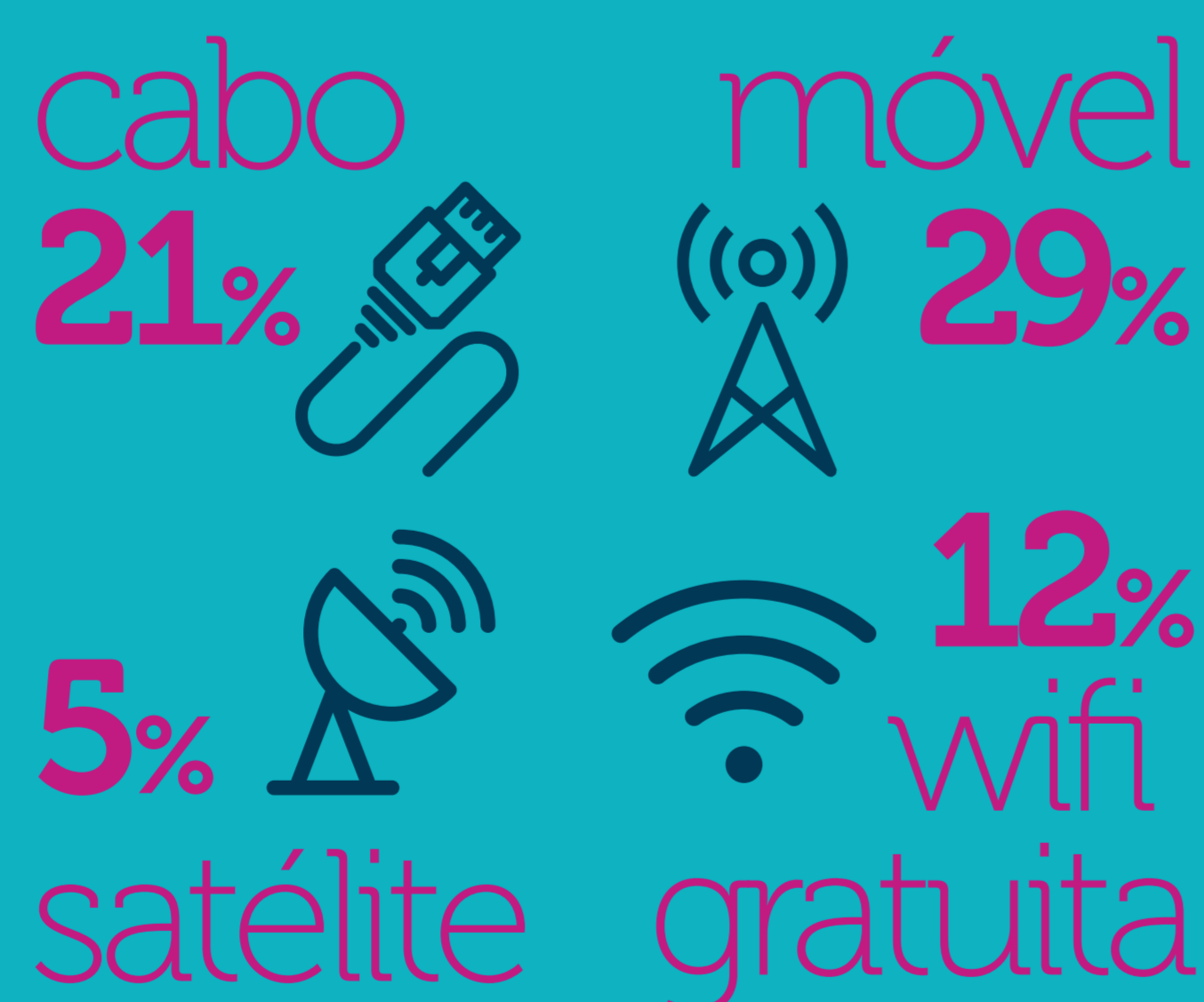
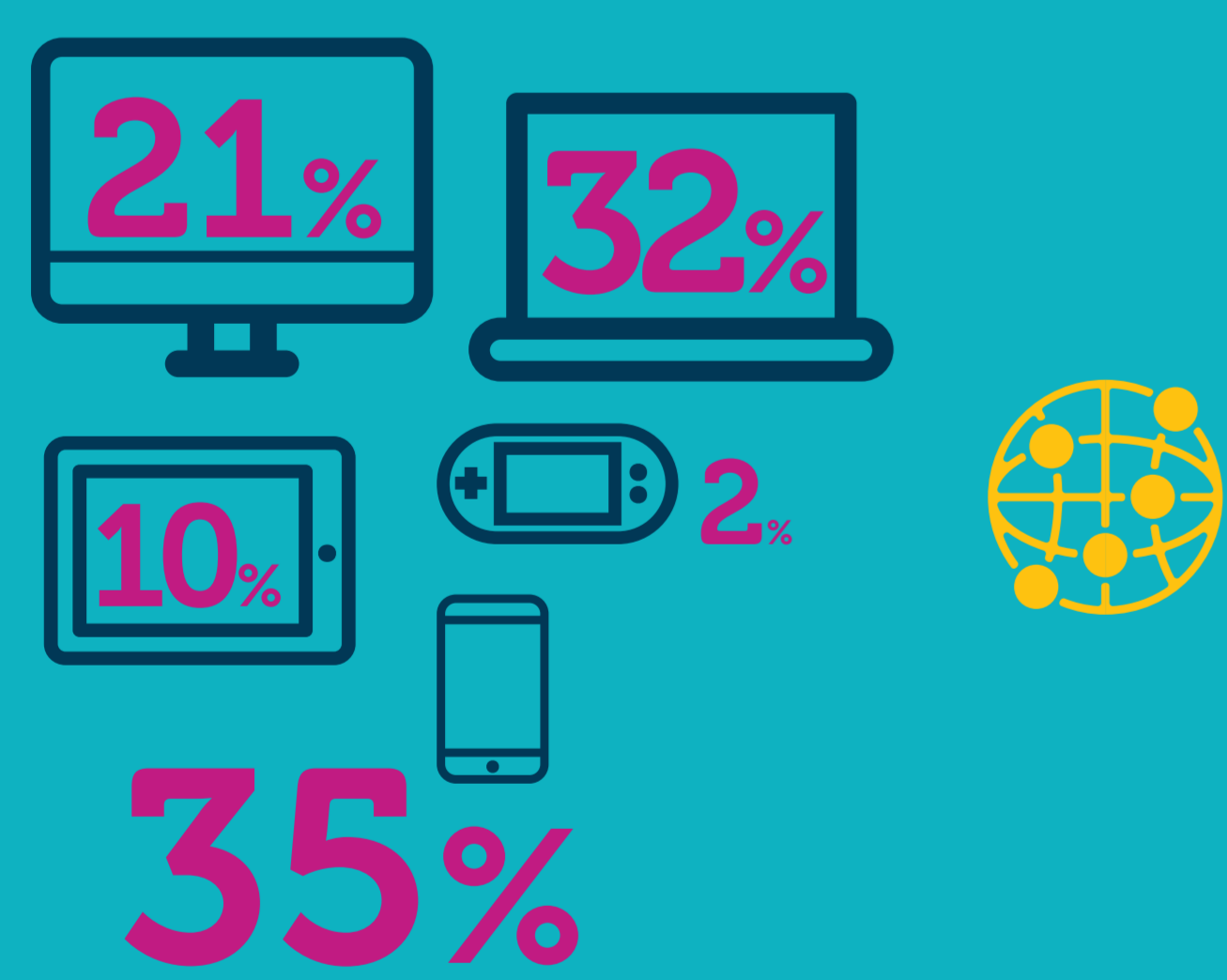
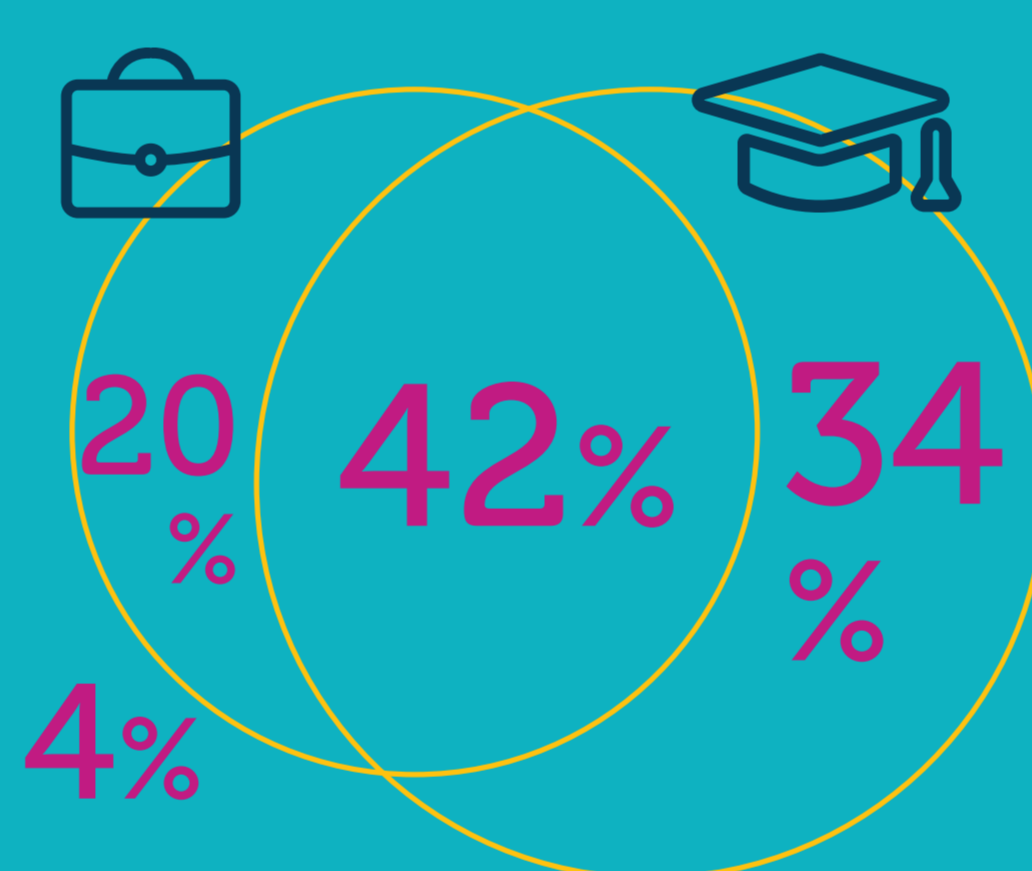
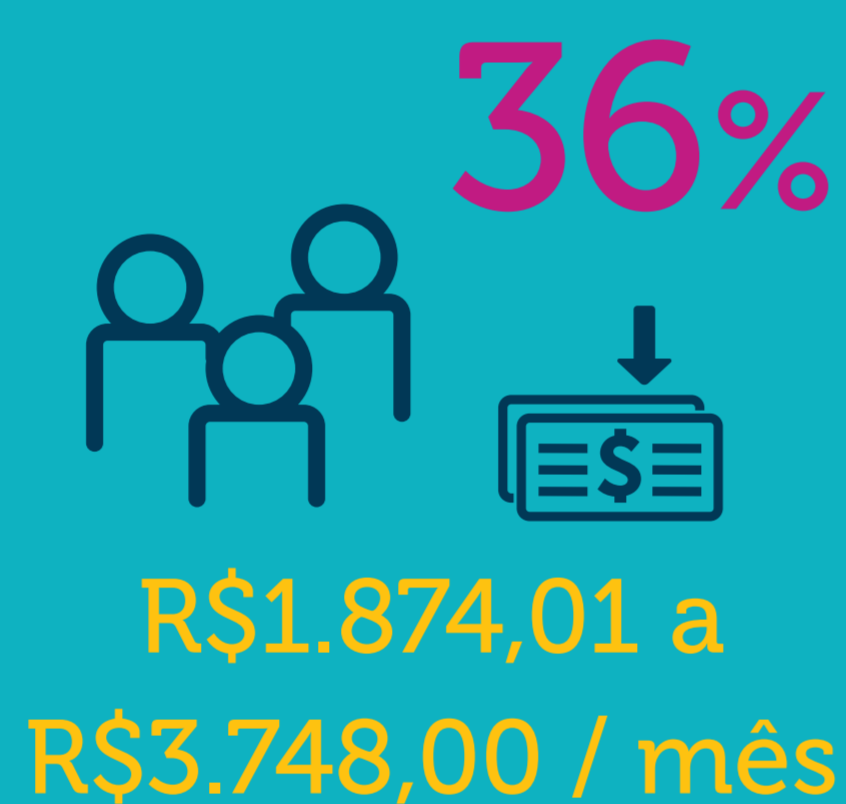
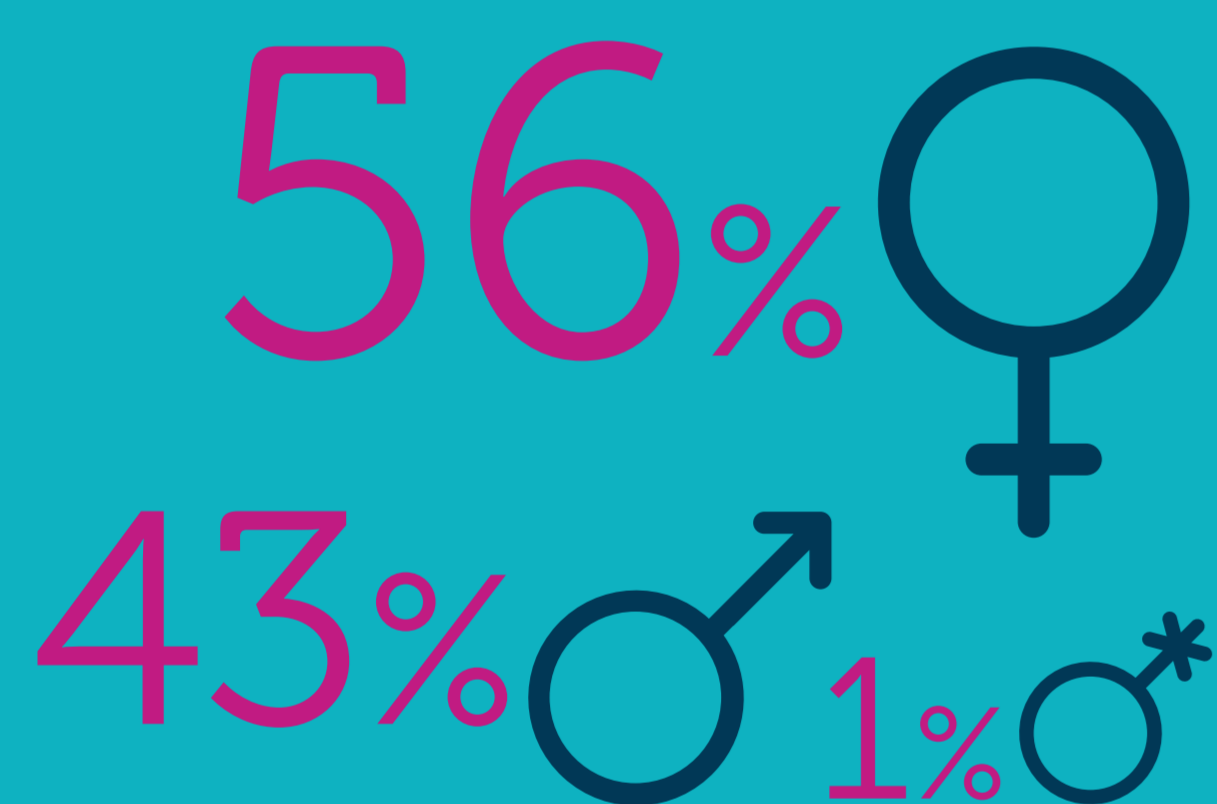
RA XXI **9%**  
Riacho Fundo II

RA XXII **4%**  
Sudoeste/Octogonal

**5%** RA V  
Sobradinho

**4%** RA XVIII  
Lago Norte

**39%** RA I  
Plano Piloto



usam mais de **1x ao dia**

- redes sociais
- mensagens instantâneas
- verificar email
- streaming de vídeos e músicas



já tiveram algum **contato** com:

- 93% vídeo-aulas
- 92% apresentações de slides
- 84% sites e portais educacionais
- 82% aulas em laboratório



para aprender na **instituição**:

- 61% apresentações de slides
- 61% vídeo-aulas
- 54% aula em laboratório
- 41% simulados e exercícios online



para aprender em **casa**:

- 76% vídeo-aulas
- 60% sites e portais educacionais
- 42% simulados e exercícios online
- 36% cursos à distância

